

Alexandre Guarnieri

(1974, Rio de Janeiro - RJ) é poeta e arte-educador/ historiador da arte (UERJ). Como arte-educador, integrou programas educativos do CCBB, Oi Futuro e MAM, entre outros. Como poeta, integra desde 2012 o corpo editorial da revista eletrônica Mallarmagens. Lançou *Casa das Máquinas* (Editora da Palavra, 2011), *Corpo de Festim* (Confraria do Vento, 2014) – primeiro lugar na categoria poesia no 57º Prêmio Jabuti –, e *Gravidade Zero* (Penalux, 2016).

E-mail: alex.guarni@gmail.com

limiar

entre um
e outro
disparo
este inter/
valo

capaz de dar
ao tempo
o rapto neces/
sário o á/
timo do á/
tomo em pleno
animus gi/
ratório
(para pa/
rá-lo ?)
bem no meio
do dilema mo/
ral (ar/

mar-se ou a/
mar ?)

entre o pi/
no da grana/
da (sem re/
paro)
e seu fa/
tal esti/
lhaço

o vór/
tex em/
tre o vá/
cua que pre/
cede o incên/
dio e o jor/
ro go/
zoso do
fo/
go

entre o mís/
sil lan/
çado e o pré/
dio vin/
do abai/
xo

entre o na/
palm em bra/
sa e o bo/
tão ter/
rível da ar/
ma, ao aper/
tá-lo – ga/
tilho lí/
rico –

sequer sus/
peita o gene/
ral - de seu por/
to seguro
de seu re/
moto posto
de co/
mando – a sus/
pensão do trân/
sito entre a vi/
da e a mor/
te este plá/
cido re/
gaço a re/
galá-lo,

que o úni/
co res/
gate para
o inevitá/
vel desas/
tre é de fa/
to dis/
pará-
lo con/
tra o pei/
to de um sol/
dado raso

ao im/
pretrá-lo an/
te o ím/
peto do ti/
ro seco
con/
tra a têm/
pora con/
tra o ner/
vo

quan/
do a bala
na cabe/
ça (cruel sen/
tença) é
a úni/
ca re/
com/
pensa dos
ven/
cidos